PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS.

CLOSE

OUSADÍSSIMAS, COMO SEMPRE, ESTÃO NOSSAS LEITORAS À PROCURA DE SEU PARCEIRO SEXUAL.

NARRATIVAS

AS EXPERIÊNCIAS SEXUAIS VIVIDAS POR NOSSOS LEITORES ESTÃO SUPEREXCITANTES

REVISTA MENSAL
ANO VI - Nº 57
NCz$ 10,00

EM CORES

NOSSAS MODELOS ESTÃO CADA VEZ MAIS ATREVIDAS

CORREIO PRIVATE

NOVAS PROPOSTAS DE LEITORES QUERENDO TRANSAR

PREÇO PARA MANAUS E BOA VISTA (V. AÉREA) + 30% DE ACRÉSCIMO

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

P·R·I·V·A·T·E

REVISTA MENSAL • ANO VI • EDIÇÃO Nº 57 • OUTUBRO 89

GALVÃO
Editora e Distribuidora Ltda.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira

Diretor de Redação e Produção:
M. Machado

Diretor de Arte:
Paulo R. P. de Souza

Assistentes de Arte:
Édson I. Kohatsu
Sílvia Ribas

Fotografias:
Real Press International

Fotocomposição:
TEKLA

Fotolitos:
Yanguer
Grisê

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro, RJ.

PRIVATE *é uma publicação mensal de Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: rua Guilherme Maw, 86 - Luz - São Paulo - SP - CEP 01105 - telefone: 228-4618. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua única responsabilidade.*

EDITORIAL

Poucos dias depois de iniciada a Primavera, a Private trás para vocês leitores, as garotas mais quentes e sensuais do gênero sexy. Todas com muito fogo, tal qual o verão que se aproxima. Descubram a sensualidade de nossas lindas modelos nas páginas desta revista. Elas são demais: poses sensuais e provocantes, que vão deixar os leitores com água na boca, de tanta excitação. Além das modelos, tem também as fotos da seção "Leitores em Close". Veja se algum(a) lhe agrada e, não perca tempo, escreva logo. Quem sabe não está pintando aí aquela transa legal que você tanto espera. Há também o "Correio Confidencial" e o "Diário Sexual", todos com aquela proposta de sexo que poderá vir ao encontro de seus anseios. E a "Tribuna" está aí para servir aos próprios leitores. Use e abuse dela. Aproveitamos para lembrar que já está nas bancas a Private Especial do Leitor nº 4, com mais de 700 propostas de relacionamento sexual para vocês. Escolha a sua e... boa transa!

ÍNDICE

Tribuna do Leitor 4
Form. de Partic. do Leitor 7
Diário Sexual 9
A garota da capa 25
Outras modelos ..... 31 e 62
Leitores em Close 35
Correio Confidencial 47

DIÁRIO SEXUAL

Este espaço é para que você, leitor ou leitora, relate algum acontecimento sexual que marcou sua vida. Você pode ilustrá-lo com fotos, desde que boas, do garanhão ou da heroína (ou dos dois, ou mais...) do caso relatado. Faremos uma seleção e publicaremos os melhores relatos para que outros leitores se deliciem com sua história. Mas, atenção, enviei somente o original (não aceitamos xerox) escrito a máquina, em espaço quatro, ou em letras de forma legíveis, nesse caso mantendo uma linha em branco entre uma e outra escrita. E não esqueça de seguir rigorosamente as instruções contidas no "Formulário de Participação do Leitor", publicado nesta revista. Mande seu material para **Revista Private - Diário Sexual, Rua Guilherme Maw, 86, São Paulo - SP, CEP 01105.**

O PROFESSOR SEM RODEIOS

Era um dia de domingo. Passeava pelas ruas de Taguatinga no meu automóvel. Chegando próximo a minha casa, encontrei uma senhora acompanhada de uma garota. Elas gesticulavam como se estivessem discutindo. Dentro do carro, eu não ouvia nada. Parei, observando as duas, quando a mãe olhou para mim e depois para a mocinha e disse: "Você tem de arranjar é um cara desse jeito".

Notei naquelas palavras que aquilo era um apelo para que eu permanecesse parado, atônito olhando aquela gracinha de menina. Aparentava uns 16 ou 17 anos. Perguntei se elas queriam uma carona, e logo aceitaram.

A caminho da sua residência, a mãe me contou que gostaria muito que sua filha encontrasse um namorado que apagasse seu fogo, pois ela não agüentava mais de tanta preocupação com a filha, que vivia atrás de uns moleques da vizinhança.

A cada palavra proferida pela mãe, a pequena graciosa me olhava como se fosse me comer vivo. O agrado da mãe foi confortante, quando eu falei para ela que era vasectomizado e que gostava de garotas daquele jeito. Em seguida, a pequena passou a mão esquerda nas minhas pernas. Senti um arrepio quando apertou meu pênis e quase bati com o carro em um poste.

Chegando à sua residência, a mãe abriu a porta e nos mandou para o quarto, alegando que lá ficaríamos mais à vontade. Fui surpreendido com a pequena que entrara em um quarto e saíra no outro já de calcinha na mão.

De repente, atirou-se em meus braços, puxando minha camiseta, pegando meu pau com suas mãos delicadas e, com a agilidade de uma pantera, conseguiu desabotoar minha calça. Afastou seus lindos cabelos e veio me puxando pelo pênis para cima da cama. Tudo era surpreendente. Envolveu minha glande com sua boquinha quente e fazia tudo como se fosse uma exímia profissional. Pensei que ia explodir de gozo naquela boca tão lindinha.

Quando sentiu que eu estava prestes a ejacular, para meu espanto, a gatinha abandonou o meu cacetão, duro igual a bolso de peão antes do pagamento, colocou-se de quatro sobre a cama e abaixou-se até encostar aquele rostinho rente ao travesseiro, empinando seu lindo bumbum. Entendi a mensagem e, ajoelhando-me, coloquei-me por trás dela. Maravilhei-me com aquele bumbum branquinho e aquela vagina lacradinha como caixa forte.

Encostei a cabeça do meu pênis na portinha da xota, mas ela se esquivou e disse: "Calma, não precisa pressa..." Daí compreendi o que queria primeiro. Coloquei o membro sobre o seu ânus e forcei bem devagar. Como ela havia lubrificado meu pênis com sua boquinha doce, não tive muito trabalho.

Logo gozei naquele traseirinho, enquanto ouvia seus gemidos e suspiros de prazer. Demorei uns cinco minutos, quando ela empinou outra vez e mostrou aquela vagina tão pequena, tão cheirosa e rosadinha. Novamente encostei meu pênis com mais delicadeza naquela xotazinha e fui penetrando como uma furadeira.

Quase explodimos de gozo. Passei seis dias para tirar aquele cabaci nho tão gostoso.

A partir de então, sua mãe confirmou: "A Claudinha não me dá mais trabalho".

Mães, vocês que têm filhas e estão necessitando iniciá-las na vida sexual de uma maneira correta, escrevam-me.

Caixa Postal 410.049, CEP 72211, Brasília, DF.

AMARRAÇÕES

Uma de minhas maiores fantasias é amarrar uma mulher com cordas, excitá-la e dominá-la de todas as formas. Eis uma história que poderia ser real:

Cheguei ao local do encontro com antecedência e preparei o ambiente, controlando as luzes etc. Sentei-me e aguardei sua chegada. Quando passava cinco minutos da hora marcada, um leve toque na campainha, numa seqüência previamente combinada, anunciou sua chegada.

Abri a porta e voltei a sentar-me, ordenando-lhe que entrasse e fechasse. "S" vestia a roupa que eu escolhi: uma blusa branca transparente e folgada, uma minissaia preta que revelava suas partes íntimas no menor movimento feito, já que não usava calcinha e sutiã. O conjunto terminava com botas de couro pretas, de cano curto.

Mandei que se aproximasse da poltrona, onde eu estava, e abrisse um pouco as pernas. Dedilhei por alguns instantes as reentrâncias de sua buceta, no que ela respondeu com um gemido de prazer incontido.

— Para o chão! — ordenei. — Além de se atrasar, ainda ousa gemer de prazer ao meu menor toque!

Ela caiu prontamente de joelhos, pedindo perdão

— Tudo dependerá de seu comportamento futuro — falei.

Fui até a janela e abri a cortina, expondo o ambiente do quarto. Coloquei uma música sexy no toca-discos e ordenei a ela que fizesse um strip-tease para a vizinhança. Com a cabeça baixa e passos hesitantes, foi até a janela toda de vidro e começou, lentamente, a desabotoar a blusa. Então gritei:

— Se você não quiser piorar sua situação, é bom fazer isso com vontade. Só não tire as botas!

Aquilo pareceu ligar alguma fonte de energia pulsante, pois ela passou a rebolar e a mover-se provocativamente, deixando-me logo excitado. Após alguns minutos, mandei que parasse e fechasse a cortina.

Ao terminar, ficou obedientemente de joelhos aos meus pés.

— Muito bem, vejo que recuperou o juízo — disse. — Lembra qual é o seu dever?

— Servir a todos os seus desejos, mestre, pois sou sua escrava e meu tempo lhe pertence.

— Pois muito bem! Para que se lembre disso, vou começar colocando suas punições em dia.

Peguei um maço de cordas e separei um pedaço que serviu para amarrá-la fortemente, com as mãos cruzadas no meio das costas. Com outro pedaço maior amarrei seus seios e com as extremidades apertei seus ombros. Esvaziei uma mesa, curvei-a sobre ela e amarrei seus tornozelos e coxas às pernas de uma das cabeceiras. Empurrei o conjunto e encostei a outra cabeceira na parede. Passei ainda uma corda dando algumas voltas ao redor de seu torso e cintura, prendendo-a definitivamente à mesa.

Tirei minhas roupas e, com o caralho em riste, aproximei-me de seu rosto. Bati com ele em sua cara como se fosse um pequeno chicote, ao mesmo tempo em que mostrava o chicote verdadeiro, de cordas trançadas, na outra mão. Depois de amordaçá-la, fui por detrás dela e disse:

— As primeiras são pelos minutos de atraso!

Dito isso, dei-lhe cinco chibatadas fortes e rápidas. Seu corpo se contorceu o mais que podia em suas amarras, e ouvia-se apenas o som excitante de seus murmúrios através da mordaça.

— Uma escrava deve mostrar-se fria e compenetrada, e não gemer e se oferecer. Vou dar-lhe algo para lembrar-se da temperatura exata — decidi, deixando-a em suspense por um momento.

Voltei com um balde e cubos de gelo. Para surpreendê-la, comecei a masturbá-la; primeiro com os dedos; depois com a língua. Quando senti seu corpo contraindo-se, rapidamente introduzi uma pequena bola de gelo em seu ânus. O grito abafado de surpresa somou-se a outro, pela chibatada que lhe dei. Depois calou-se, respirando sofregamente. Então, subitamente, coloquei uma bola de gelo na sua vagina. Outro gemido; outra chibatada.

— Espere elas derreterem! — disse.

Na quarta bola de gelo em seu ânus, ela conteve tão bem o gemido que me contentei.

— Creio que você aprendeu a lição. Para finalizar e gravar isto em sua mente, some as letras das palavras silêncio e obediência. O total é 18. Lembre-se desse número; ou melhor, conte!

Tirei-lhe a mordaça e dei-lhe 18 espaçadas e imprevisíveis chibatadas, que ela contou e agradeceu em voz alta, depois de um suspiro aliviado.

— Agora, para mostrar como sou generoso, vou permitir que chupe meu cacete e engula meu esperma — falei.

Meu caralho latejava de excitação. Em poucos minutos, ela fez uma provocação tão forte que o esperma escorreu nos seus lábios. Soltei-a da mesa, embora mantendo-a ainda com o tronco amarrado, e joguei-a na cama

— Descanse!

Ainda desfalecida, chupei sua buceta muito molhada e pude ver que seu corpo se movia discretamente. Ainda estava excitada. Deixei-a um pouco.

Momentos depois voltei e encontrei-a dormindo. Delicadamente, virei-a de costas e lubrifiquei seu ânus, tendo o cuidado de não acordá-la. Abri suas pernas e repentinamente enfiei meu cacete em sua bunda deliciosa.

— Acorde! — gritei.

Ela abriu os olhos e a boca, ameaçou gritar e abafei com a mão, dizendo:

— Não grite!

De imediato ela mordeu o travesseiro e conteve seus próprios gemidos. Novamente dedilhei sua buceta e ela começou a rebolar aquela bunda, ajoelhando-se e empinando o traseiro e me levando à loucura.

— Você quer gozar? — perguntei.

— Sim, mestre.

— Então, implore.

— Mestre, por tudo que é mais sagrado, deixe-me gozar, eu imploro! Por favor, me foda, me arrebente, mestre! Derrame seu néctar dentro de minha desesperada e humilde buceta!

— Com mais ímpeto! — disse, dando-lhe uma profunda estocada no ânus.

— Rasgue-me, por piedade, mestre! Deixe-me estirada de prazer, eu imploro! Piedade! Fode-me mestre, eu o rogo, eu o imploro, eu o suplico! — disse gritando.

— Assim está melhor!

Virei-a, lambi e mordi seus seios. Abri suas pernas ao máximo, determinando que as mantivesse abertas. Abri a buceta com dois dedos e a penetrei, fodendo-a selvagemente. Gozamos como feras no cio. Em seguida, dormimos juntos e felizes.

Você, mulher que deseja participar de minhas fantasias ou compartilhar os seus próprios sonhos de ser dominada e amarrada, escreva-me.

M. Bond, Caixa Postal 6.191, CEP 20021, Rio de Janeiro, RJ.

A MULHER DOS MEUS SONHOS

Quando meu anúncio foi publicado na Private sob o título "Só mulheres lindas", pensei que não receberia muitas cartas. Até duvidava que mulheres lindíssimas de rosto e corpo faziam parte dos milhares de leitores assíduos desta maravilhosa revista. Porém, uma semana após a publicação do meu anúncio, percebi o quanto estava enganado a esse respeito.

Recebi mais de 200 cartas, todas muito sacanas e explícitas, sobre as inovações mais inéditas e loucas em termos de propostas sexuais. Inclusive havia cartas contendo fotos das fêmeas mais exibicionistas deste país.

Dentre todas essas correspondências, existia uma de uma gata lindíssima. Dizia-se loira, 1,70m, 59kg, 32 anos, muito jovem, muito bonita de rosto e corpo, superfeminina, educada, discreta, muito reservada, finíssima e carente.

Em suas cartas havia uma preocupação muito grande com o aumento do número de aidéticos no país, e confessava que o seu comportamento sexual tinha mudado, devido à doença. Gostaria, dizia ela, de cultivar um relacionamento sério e tornar-se uma mulher extremamente fiel, pois acreditava que um parceiro fixo era mais seguro, evitando assim o contágio da aids.

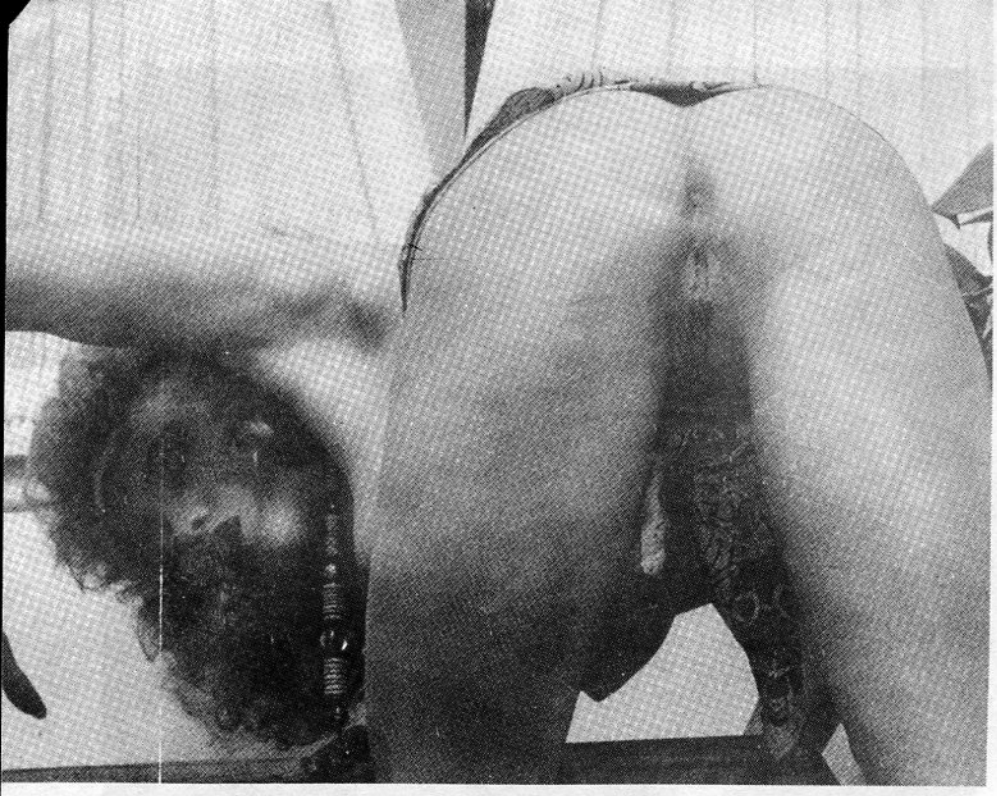
Eu concordava com todas as suas idéias geniais, embora sonhasse dia e noite em ter aquela mulher dos meus sonhos na cama.

Essa gata belíssima (que chamarei de Marilena) mora em Jacareí, interior de São Paulo. Em suas cartas havia um grande desejo de ter-me como amante total. Falava ainda que queria ser minha e chamava-me de tesão, gato selvagem; dizia que me adorava, que eu tinha tudo a ver com ela e que também nunca tinha conhecido um ser tão inesperado e cerebral.

Diante de tantos elogios, eu ficava satisfeito em penetrar na mente dessa mulher, que demonstrava ter tudo em termos de inovações e criatividade sexuais na cama. Passei a amá-la pelo cérebro que ela tinha e a me achar também um tanto fora do comum por esperar dela o inesperado.

Após quatro meses de correspondências, Marilena continuava achando-me muito especial, e sua ansiedade em conhecer-me pessoalmente aumentava, passando a acreditar que eu era a razão de sua felicidade. Daí crescia o desejo de encontrar-me e compartilhar momentos lindíssimos.

Marilena mandou-me uma cartinha, salientando o nosso encontro e pedia-me que fosse esperá-la no terminal rodoviário Tietê, em São Paulo, às 16



horas do próximo sábado. Tudo isso era muito bom para ser verídico.Depois de descrever com detalhes o local, a hora e a roupa para facilitar o encontro, despediu-se com um abraço apertado e muitos beijos por todo o meu corpo, salientando o grande desejo de, em breve, dá-los pessoalmente.

Confesso que essa carta me deixou com a imaginação voando a mil. Adormeci torcendo para que chegasse logo o desejável sábado, para me deliciar com a visão daquela fêmea espetacular, que dizia ter cintura fina e quadris largos, tipo boazuda e gostosa, enfim, a mulher dos meus sonhos.

No dia combinado, cheguei com uns 20 minutos de antecedência. Como havia sugerido que quem chegasse primeiro esperava o outro, fiquei ali próximo à bilheteria de passagens da Pássaro Marron. O tempo parecia uma eternidade, não passava mesmo. Olhava o relógio pela centésima vez; os 20 minutos tinham passado. Eu plantado de pé, superansioso, nervoso, e nada.

Por volta das 16h13, eu olhava todas as boazudas que se aproximavam da bilheteria e pensava com os meus botões: "será que essa é a Marilena?". Às 16h22, ela apareceu. Quase desmaiei quando a vi em minha frente. Que coisa de louco! Vá ser boa assim lá no curral das éguas, sô! Que loira sensacional; que cintura fina!

Ela usava uma blusa collant, tipo lycra, e uma calça justa que colocava aquele corpo escultural sempre em evidência. Que par de seios! Meus olhos quase saltaram de órbita, quando ela, com uma voz suave, linda e sensual, indagou: "Você é o Juarez?"

Todo trêmulo de tanta emoção, respondi: "Sim. E você, Marilena?"

— Em carne e osso. Demorei muito? Desculpe por tê-lo feito esperar tanto, mas o ônibus teve um pneu furado e por isso me atrasei. Não foi culpa minha, tá?

— Tudo bem, isso acontece — consolei-a.

— O que você achou de mim, Juarez? Sou mesma tudo aquilo que eu dizia em minhas cartas, ou exagerei?

Impressionado com toda aquela beleza, e trêmulo, não hesitei:

— Não, Marilena. Você é a mulher mais linda de rosto e corpo que já vi pessoalmente. Não consigo parar de admirá-la. Você é o maior pedaço desde Eva. Como você é bela!

Com um sorriso lindo ela quis saber:

— E então? Aonde vamos agora? O que você vai fazer com esta gata linda, hem?

Peguei em suas mãos e decidi:

— Vamos para Carapicuíba, onde moro, pois é melhor que você saiba mais detalhes deste seu bom amante.

Ela concordou, com um sorriso lindíssimo.

No caminho, não perdia a oportunidade de admirar aquele corpo perfeito. Mesmo estando comigo, os homens não paravam de paquerá-la, até com palavras tipo tesão, gostosa, boazuda e outros.

Quando descemos do trem, em Carapicuíba, nos abraçamos e beijei aquela linda boquinha. Na parada do ônibus, encontrei um colega, que não perdeu a oportunidade para elogiá-la:

— Parabéns, Juarez, que mulher lindíssima! Você tem sorte mesmo!

Marilena ouviu e, sorrindo, deu-me aquele beijo.

Chegando a minha casa, fomos para o quarto, sentamos à beira da cama e começamos a nos beijar com muita suavidade. Então fui levando a mão nos seus seios durinhos. Os bicos ficaram empinados de tanto tesão. Com a mão esquerda, tirei um dos mamilos para fora da blusa e comecei a mamar com toda a concentração da minha mente nos biquinhos. Ela, de olhos fechados, dizia:

— Não, por favor, não! Estou ficando toda molhada.

Fui abrindo toda sua blusa; tirei seus dois peitinhos durinhos (que par de seios!) e comecei a mamar como um bebê faminto. Mamei tanto que ela implorou:

— Tira toda minha roupa, senão vou gozar já, meu bom amante.

Tirei sua calça justa que, devido aos quadris largos, deu-me um pouco de trabalho; deitei-a na cama e, abrindo suas pernas, encontrei uma xoxota lisa como se fosse de bebê. Ela tinha se depilado toda. Estava tão limpinha, tão cheirosa, raspadinha e lisinha. Nunca havia visto nada igual. Dei um verdadeiro banho de língua em sua xoxota perfumada. Um tesão! Ela chorava, chorava muito, mas era de amor e satisfação.

Procurei situar meu mastro perto do seu rosto lindíssimo. Ela pegou-o com algum receio. Depois deu um beijo em sua cabeça vermelha e tesuda. Sem hesitar mais, colocou-o todo em sua boca e chupou-o como se fosse um sorvete de casquinha. Sua língua e lábios corriam suavemente. Primeiro da base para a cabeça; depois ao contrário. Prendia com a boca toda a cabeça do pênis. Adorei a simplicidade e o carinho dela.

De repente, não agüentei e comecei a gozar dentro daquela boca linda. Ela levou o maior susto com a quantidade de leite. Quase se engasgou, mas engoliu tudo, sem deixar cair uma só gota de leite condensado.

Descansamos e fomos para uma ducha. Tomamos banho juntos e pude admirar o bumbum mais provocante que já vi até hoje.

Marilena ficou uma semana realizando as minhas mais lindas fantasias. Em dezembro de 1988, ela foi para os Estados Unidos fazer um estágio de língua inglesa. Fiquei triste e solitário.

Você, mulher que é bonita, gostosa como a Marilena, e procura um bom amante, não pense mais, escreva-me ainda hoje. Quero que o nosso relacionamento seja baseado numa linda e sincera amizade.

Você,que já teve experiências com os mais variados tipos de homens, acredita que este é o momento para se amarrar definitivamente? Quero levá-la às nuvens de tanto prazer. Você começará a se molhar toda assim que eu abrir o zíper de sua saia e desabotoar o seu sutiã. Estou à sua espera!

Juarez, Caixa Postal 49, CEP 06301, Carapicuíba, SP.

UM CASO COM SENTIDO

Quando alguém coloca um anúncio numa seção de Correio do Leitor, deve estar ciente de que, além de pessoas esclarecidas, também escarnecedores e outros deformadores mentais irão ler o anúncio e respondê-lo, estes mais que aquelas. Mas, se de cada anúncio apenas uma resposta for proveitosa, a média já será altamente compensadora.

Tenho 35 anos, 1,74m, 74kg, cabelos pretos e olhos castanhos. Não tenho escrúpulos em dizer que sou bonito, pois as pessoas dizem que sou, e essas coisas a gente não discute; agradece e aceita.

Coloquei um anúncio solicitando cartas de "mulheres até 35 anos, carinhosas e discretas" e recebi várias cartas depravadas, outras de boas almas querendo salvar a minha, publicidade e correntes milionárias.

Numa sexta-feira, recebi pela caixa uma cartinha com letra miúda e delicada, endereçada "Ao Sr. S". Como remetente, apenas um número de caixa postal e o CEP de Campo Grande. Imaginei que fosse outro salvador de almas.

Somente à noite fui abrir a carta, pois o dia fora carregado para mim. Quando vi o papel da carta decorado com corações, desses próprios para namoradinhos, julguei que tivesse sido escrita por alguma adolescente. Porém, o conteúdo consertado e esclarecido dissolveu essa impressão, mesmo não esclarecendo a idade nem coisa alguma sobre o aspecto físico.

Sílvia — vou chamá-la assim — tinha interesse em manter contato comigo, e medo de fazê-lo por temer expor-se a um fiasco com algum contador de lorotas. Sendo casada e não pretendendo senão uma aventura sem maiores desdobramentos, Sílvia queria garantias de sigilo absoluto e detalhes, como o tamanho do pênis, se eu "fazia tudo", queria fotos, fone e quanto eu cobrava "por vez".

Respondi a carta na mesma hora. Disse que ela não entendeu o espírito do anúncio, que eu não era um "puto", que o meu pênis era mais ou menos igual ao do seu marido, se o dele não fosse infantil nem agigantado. Falei que fazia tudo o que não fosse aberração e não forneceria foto ou fone sem antes receber os dela, e o sigilo era exigência minha também. Postei a carta devolvendo a recebida e sem esperança de resposta.

Quarta-feira fui verificar minha caixa. Tinha certeza que Sílvia não responderia, embora estivesse curioso. Haviam chegado dois envelopes: um de propaganda e outro, inconfundível, de Sílvia. A mesma letrinha dizia, agora: "Ao S", e não "Ao Sr. S". Pareceu-me, antes um desdém que uma intimidade, pois imaginei que seria uma resposta no mesmo baixo nível da minha, que foi escrita no ímpeto da primeira reação. Abri no carro mesmo.

Surpreendi-me com as duas fotos de uma senhora distinta, de uma beleza sóbria e um ar mais para austero. O papel da carta era convencional.

Na carta, de forma objetiva e clara, ela dizia que não tinha experiência extraconjugal e imaginava que os homens anunciados cobrassem para "sair" com as mulheres; tinha 37 anos, mas estava "em forma"; desculpava-se por não ter fotos "à vontade"; preocupava-se ainda mais com o sigilo, agora que enviava foto e fone, e estipulava dia e hora para a ligação. Pedia fotos minhas e martelava o sigilo.

Ainda pela manhã coloquei a carta recebida, as fotos dela e minhas e o meu fone num envelope e postei. Quatro dias antes da data que ela determinou para eu ligar, menos de 48 horas após eu ter postado a correspondência, ela ligou, à tarde.

Com uma voz insegura, embora limpa e clara, Sílvia tentou mostrar-se tranqüila. Marcamos um encontro e, no domingo, ela foi até minha casa. Estacionou no pátio dos fundos; eu tranquei o portão, e o mundo deixou de existir para nós.

Tudo em Sílvia era conservador, até suas calcinhas, tipo samba-canção. Embora ela, pessoalmente, estivesse faminta de devassidão, de mostrar-se e de manipular e abocanhar meu sexo, beber o meu esperma e se lambuzar toda com ele. Devolvi-lhe o tratamento até que chegasse ao clímax. Por alguns minutos, ela curtiu o gozo e abocanhou-me novamente, despertando-me a necessidade de penetrar em seu sexo.

Quando afastei suas coxas para acomodar o pênis e penetrar, ela o pegou suavemente e disse: "Aí não... pera aí...". Ficou de quatro, com a cabeça no travesseiro e, com as mãos, afastou as nádegas. "Põe aqui... tudinho", pediu.

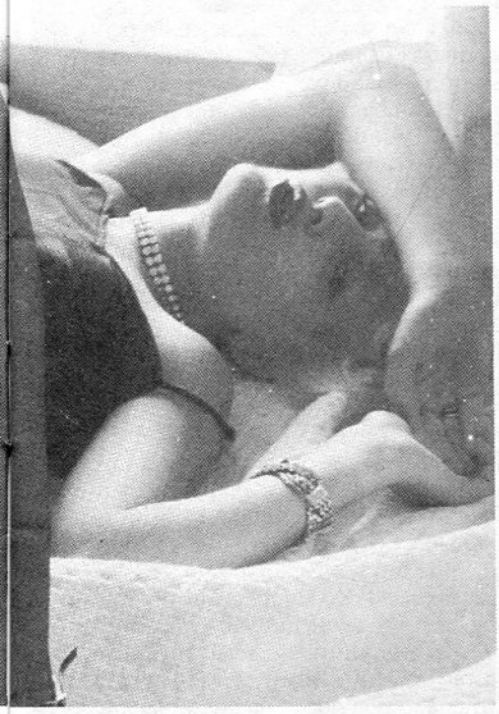
Passei bastante creme no seu ânus e no meu pênis, e assim mesmo não foi mole introduzir-lhe a cabeça. Sílvia gemia e mordia os lábios com a dor da estréia, mas não admitia a idéia de desistir. Quando a cabeça entrou, eu parei um pouco, para que ela tomasse fôlego, porém logo pediu para ir fundo, e eu entrei inteiro naquela bunda cor-de-rosa.

Devagar, deitei por cima dela e ficamos assim, quietinhos, até que escureceu. Comecei com um vaivém, tirando quase tudo e penetrando novamente, mas em três movimentos ela reclamou que ardia e começou a comandar o coito com contrações do ânus e nádegas. Gozamos juntos e fomos para o banho.

Conversamos quase a noite toda. Seu marido era extremamente moralista, só copulava no escuro e, é claro, só papai-e-mamãe. Tinha ejaculação precoce e fimose. Era demais para ela e estavam em vias de separação.

— Vocês são esclarecidos, sabem que todo o problema está na fimose e o resto é conseqüência, não é? — indaguei.

— O problema é que ele tem vergonha de fazer a cirurgia, com 38 anos de idade — justificou.



Sílvia chorava. Eles se amavam e iam ser vencidos por um courinho de pica. De repente, ela se iluminou e disse que já ia. Eram três da madrugada. Saiu sem mesmo vestir as peças de baixo. Estava com pressa e falou que ligaria.

"Eu disse para ele — ela me contaria depois — que havia três alternativas: ele faria a cirurgia e a gente levaria uma vida normal; nos separaríamos; ou então continuaríamos casados, mas com a condição de eu levar uma vida independente".

Ela contou sobre nós, e sobre sua sede de sexo. Ele confessou que também tinha suas fantasias, mas camuflava tudo sob o capuz da austeridade etc. etc. etc.

Após a cirurgia, uma viagem de luade-mel ("até camiseta ele tá usando!"), grandes transas, e, na volta, uma surpresa: fomos apresentados por Sílvia. Ele propora um casamento mais aberto e eu poderia funcionar como um "sorvete" para sua mulher. (E o "Sr. S" virou "Sr. Sundae", para os íntimos.)

O "Sr. Austeridade" virou o maior comedor de gatinhas da paróquia, ficou mais jovem; e Sílvia e eu vamos bem, obrigado..., assim como seu casamento.

Sílvia e o marido estão se descobrindo e se encontrando aos poucos. Cada vez menos ela procura por sorvete. E nosso relacionamento está se transformando em amizade sólida. Não podia ser melhor. Vivam eles, que eu estarei bem!

Sundae, Caixa Postal 1.353, CEP 79100, Campo Grande, MS.

SATISFAÇÃO

Tive que fazer uma viagem a Campos e, como meu carro estava com problemas, fui à rodoviária, embora chateado em ter de tomar ônibus, pois não era acostumado com isso. Quando comprei a passagem, observei um casal atrás de mim. A mulher era uma linda morena, de aproximadamente 28 anos. Chamarei este de Victor e Marta.

Entramos no ônibus e, como gosto de olhar as mulheres, dei logo uma olhadinha meio discreta, ao que Marta correspondeu. Sentei bem atrás e eles, próximo a mim.

Ao sairmos da cidade, depois de conversarem entre si, em voz baixa, ela pediu-me para sentar ao meu lado, para observar o movimento na estrada. Aceitei imediatamente. Em seguida, já sentada, deixou cair o cigarro, e gentilmente me abaixei para apanhá-lo, ao que ela informou que estava debaixo da poltrona. A seguir, abriu as pernas e, com facilidade, vi até sua calcinha.

Fiquei nervoso com a situação, pois o marido estava do outro lado. Ela percebeu e disse: "Fique tranqüilo, pois não tem nada demais". E passamos a conversar.

Perguntou-me se eu demoraria a voltar. Respondi que não, que retornaria por volta das 16 horas. Então perguntou ao marido se esse horário também seria bom para eles. Respondeu que sim.

Combinamos encontrar-nos na rodoviária novamente, e quem chegasse primeiro compraria todas as passagens. Foi o que fiz, pois fui o primeiro a chegar, e aguardei-os.

Chegaram quando faltava meia hora para a partida do ônibus. Ficamos batendo papo. Victor falou que eram do Rio, mas ficariam em Macaé naquele dia e no dia seguinte iriam embora. Convidaram-me para ir ao seu apartamento, no hotel. Aceitei.

Chegando lá, fomos tomar um belo banho. Eles foram primeiro e eu fiquei aguardando, mas logo tive uma surpresa. Victor veio à porta e me chamou.

Fiquei meio sem jeito, mas atendi. Ao entrar no banheiro vi aquela mulher nua chupando o pau do marido. Enlouqueci e caí no samba. Meti a boca na bucetinha dela e foi uma loucura.

Depois daquela viagem, encontramo-nos mais umas três vezes. Depois mudaram para Salvador e não mais os vi.

Casais e garotas que queiram sentir o mesmo prazer, é só me escrever. Prioridade para os de Campos, Macaé e Região dos Lagos.

Caixa Postal 119.242, CEP 28700, Macaé, RJ.

SÓ PENSAMOS EM SEXO

Sou leitor assíduo desta revista e gostaria de participar aos seus leitores algumas transas já feitas com a minha gata.

Há um ano conheci a garota, na firma em que trabalhava. Ela é uma loira de olhos verdes, peitinhos durinhos e com uma bundinha muito linda; enfim, um tesãozinho!

Convidado por ela, fui a uma excursão ao Interior. Chegando lá, à noitinha, acomodamo-nos na casa de seu tio. Jantamos e, depois, fomos passear pelo vilarejo, indo até uma quadra esportiva, muito escura.

Encostei ela na trave e comecei a beijar sua boquinha, enfiando a língua lá dentro, enquanto minhas mãos iam amassando seus peitinhos, que tirara para fora. Vim pela sua orelha, desci pelo seu pescoço e fui até aqueles mamõezinhos, com os biquinhos durinhos.

Passei a língua de leve, de cima para baixo e ao contrário, e ela, desesperada, puxou minha cabeça com força, abraçando-me. Então coloquei seu seio todinho na minha boca, sugando um e outro, enquanto, por baixo da saia, minha mão alisava sua bocetinha.

— Ai!! Não agüento mais de tesão! Há muito tempo esperava isso de você. Tira seu cacete para fora e deixa eu senti-lo — exclamou.

Deitamos na quadra. Continuei chupando seus peitinhos, depois descendo pela barriguinha, pelo umbigo, chegando à sua suculenta bocetinha. Ela me puxou ao encontro daquela fonte de prazer.

— Ai!! Chupa!! Ninguém nunca fez isto em mim. Não sabia como é gostoso! Que língua! Você me deixa louca...

Continuei a chupar aquela coisinha gostosa, pois adoro fazer isso em uma bocetinha limpinha, cheirosinha. Passo a língua de cima para baixo e enfio o mais que posso lá dentro. Depois volto a subir com a língua até seu clitóris, e aí fico chupando um tempão. Coloco aquele carocinho na boca, entre os dentes, e fico passando a língua em rápidos movimentos, num entra e sai. Isso a deixava louca e ela pedia:

— Como é gostoso! Vira para cá, tira seu pau para fora para eu chupar. Também adoro fazer isso.

Virei e fizemos um 69. Coloquei meu cacete na sua boca e ela o chupou numa maestria fabulosa. Ela era demais. Colocava o máximo que podia o meu cacete na boca e o tirava numa rapidez incrível. Parecia que eu estava fodendo uma boceta. Era um desafio ver quem chupava melhor. Dei a vitória a ela e ela a mim. Empatamos.

Depois pediu-me para enfiar, pois há muito tempo não sentia um cacete. Coloquei a cabeça na entrada, pincelei para cima e para baixo e, sem ela esperar, atolei tudo. A gata deu um grito e fiz um movimento de vaivém com rapidez. Ela sufocou os gritos na mão e deu uma gozada deliciosa. Senti sua boceta inundar e continuei com o movimento até ir diminuindo gradativamente.

Nisso a garota começou a chorar, dizendo que nunca havia conseguido gozar antes, e por esse motivo já tinha decidido nunca transar com ninguém, mas, depois de conhecer-me e perceber que eu tinha capacidade de dar-lhe prazer, resolveu tentar comigo.

— Obrigado, você é muito paciente. Eu o amo. Agora goza você — disse.

Expliquei-lhe que tinha a ereção prolongada, isto é, tinha dificuldade em gozar logo. Para mim, gozar não é tão importante; o importante é fazer minha parceira gozar. Sinto grande prazer quando escuto ela gemer e a faço gozar.

Nessa hora ouvimos passos de alguém vindo em nossa direção. Levantamo-nos rapidamente e saímos dali.

Depois de voltarmos, já na hora de dormir, fomos até o quintal e, no escurinho, ela agachou-se e me pediu para gozar em sua boca, dizendo que adorava isso. Passou a língua de baixo para cima, voltou até o meu saco, subiu de novo até a cabeça, abocanhou meu pau até a metade, e ficou fazendo um movimento de vaivém com a boca numa rapidez que nunca tinha visto. Acabei esporrando toda sua boca, quase a engasgando, mas não deixou sair nada para fora, pois, como ela mesma disse, é o leite mais saboroso que existe. Terminado, voltamos para casa.

No dia seguinte estávamos passeando, quando perguntei se ela me dava o cuzinho. Respondeu que nunca tinha dado, mas sentia curiosidade em experimentar, isso quando estivéssemos numa cama confortável. Também pediu-me para ter paciência, pois temia o tamanho do meu pau na sua bundinha virgem. Nosso papo já estava dando um tesão danado. Ela, percebendo o tamanho do meu pau por baixo da bermuda, passou a mão e pediu para dar uma chupada nele.

Saímos dali e fomos para um cafezal distante. Ela se agachou e começou a chupar com aquela vontade. Passava a língua no meu saco; ia e voltava sempre chupando. Pedi para me bater uma punheta, pois estava com vontade de gozar no seu rosto. Ela pegou com uma das mãos e começou um vaivém até eu explodir de gozo. Voou porra nos seus olhos, boca, rosto, lambuzou ela todinha. Passou o meu pau no rosto e colocou na boca, e com a mão ficou espalhando a porra fresquinha. Depois de nos limpar, fomos embora.

Após aquele dia transamos em vários lugares, na praia. À noite, ela me chupava em esquinas escuras. Quando metíamos, eu sempre lhe pedia o cuzinho, mas respondia que só na hora em que estivesse bastante calma, pois precisava ter coragem para encarar meu cacete no seu traseiro.

Com o tempo, fomos nos liberando mais e aderimos ao exibicionismo. Fazíamos sacanagens e sarros em lugares públicos para as pessoas notarem. Certa vez, na praia um pouco deserta, à tarde, ela duvidou que eu chupasse seus peitos ali. Então, abracei-a, tirei seus peitos para fora e comecei a chupá-los. Nisso, duas garotas, a uns dez metros, nos observavam. Com isso, nosso tesão aumentou. Ela resolveu me chupar também. Virou-se e fizemos um 69, ali mesmo na praia. Os olhos das meninas ficaram encantados.

No dia que ela decidiu me dar o cu,

fomos a um motel. Na suíte começamos com as preliminares que achamos mais importantes. Chupei os seios dela, vim pela barriguinha, fui até sua bocetinha, passei a língua, e ela estremeceu. Virei-a de bunda para cima, chupei-a de cima para baixo, até chegar no seu cuzinho. Passei a língua e chupei aquele botãozinho rosado, lindo! Depois coloquei-a de frente e chupei sua boceta por bastante tempo. E, pela primeira vez, ela conseguiu gozar na minha boca. E disse ser a coisa mais maravilhosa do mundo. Resolveu retribuir chupando-me até eu gozar na sua boca. E engoliu tudo.

Fomos ao banheiro. Enquanto tomávamos banho, ensaboei seu cuzinho, em seguida fiz pressão com a cabeça do pau. Ela pediu para irmos para a cama, com mais calma. Então ajoelhou no chão, com os peitos para cima da cama, e abriu a bunda. Senti que estava um pouco tensa. Disse para acalmar-se, pois, se não fosse a hora, eu poderia esperar mais. Afirmou que não, que seria "hoje" que tomaria no rabo.

Lubrifiquei e, com jeito, coloquei a cabeça na portinha do seu cu; forcei a entrada e ela recuou, tentei acalmá-la:

— Pronto, a cabeça já entrou.

Deu um gritinho; eu dei um tempo e continuei enfiando. Então pediu-me para parar, pois estava doendo. Novamente parei, dei um tempo e voltei a enfiar, dessa vez tudo, abraçando-a para que suportasse a dor. Depois virei-a novamente, só deixando a cabeça. Voltei a enfiar. Ela gemia e dizia que estava ardendo na entradinha, mas que eu não parasse nem enfiasse tudo de uma vez, com força, pois doía lá dentro. Ficamos assim até gozarmos... Depois ela me agradeceu por ter realizado seu desejo. Após aquele dia, sempre como a sua bunda, e ela adora.

Certa ocasião, um colega me deu seu apartamento para eu ficar lá, enquanto ele estaria viajando. O apartamento era no 3º andar. Nos apartamentos vizinhos, dava para ver as pessoas. Mesmo assim transamos com a janela aberta. Os vizinhos nos olhavam admirados com o que fazíamos. Era de manhã, quando vínhamos almoçar, e à noite. Era demais, só pensavamos nisso.

Leitores de qualquer idade, que desejarem saber alguma coisa ou tiverem dúvida sobre sexo, escrevam-me. Podem ser casais, mulheres e menininhas duvidosas que estejam com dificuldade no relacionamento sexual. Responderei a todos, pois de sexo entendemos muito bem e queremos ensinar a todos.

Araújo - Caixa Postal 290 - CEP 29100 - Vila Velha, ES.

NUM COPO DE CAIPIRINHA

Tudo aconteceu no Natal de 1988. Fizemos a ceia, como de costume, em casa. Era festa total, muitos presentes, carne, bebida etc. Depois resolvi sair.

Era 1h30 da madrugada; peguei o carro e fui andar pela cidade. Para minha surpresa, encontrei com um amigo que não via há muito tempo (mais de dois anos), em frente a uma danceteria.

Ficamos conversando por uma meia hora. Então convidei: "Vamos dar uma volta? Entramos nos carro e, logo de saída, ele lembrou: "Preciso comprar cigarros." Parei o carro em frente a um bar e disse-lhe: "Compra que eu espero".

Quando ele saiu, encostou ao lado do meu carro uma garota que me ofereceu uma caipirinha, desejando-me um Feliz Natal. Retribuí e tomei um gole.

Sem saber seu nome, convidei-a para dar uma volta, ao que respondeu: "Só se formos só nos dois". Nesse momento o amigão se aproximava. "Amigão, faz o seguinte: agüenta as pontas no pedaço, que eu vou dar uma volta. Eu chego logo", disse a ele, que respondeu: "Não esquenta a cabeça; vai fundo".

A gostosona entrou no carro. Sem conversar muito, perguntou: "Aonde vamos?" "Vai tomando sua caipirinha aí quietinha, que vou levá-la a um motel, para comer sua bucetinha, numa cama giratória", decidi. E o ambiente ficou mais descontraído.

Chegando ao motel, abrimos a porta do quarto, e eu já peguei a gostosona, levando-a direto para a cama. Começamos os amassos. A puta, aos poucos, ia tirando minha roupa e, ao mesmo tempo, eu tirava também as suas. Ficamos os dois nus. Chupei inteirinha a gostosona, que tinha 1,66m e 54kg, mais ou menos. Era um tesão de morena, bundinha arrebitada, peitinhos pequenos, coxas meio grossas. Meu Deus, que tesão!

Finalmente, a putona começou a beijar minha majuba de 20x4cm, que a esta altura estava quase estourando de tesão.

Ficamos na posição de 69 por uns 20 minutos, até que explodi um gozo que inundou sua garganta. Minha porra escorreu pelos cantos da sua boca. Era minha primeira gozada da noite, embora ela já tivesse gozado umas três vezes.

Fomos para o banheiro, tomamos aquele banho e voltamos para a cama ainda meio molhados. Tudo de novo. Comecei pela cabeça, desci pelo pescoço e daí para os belos peitinhos. Que tesão de peitinhos! Pareciam duas pêras. Em seguida, desci para o umbiguinho até chegar naquela coisinha linda,

que já estava melada novamente.

Chupei-a, enfiei minha língua até o fim, chupei seu rabo, e ela não suportando o tesão implorou para que a fodesse, mas preferi deixar sua xola em brasa ainda. Até que, não agüentando mais o tesão, que falava mais alto, peguei minha majuba e enfiei em sua xola até o saco. Em pouco tempo, derramei quase um copo de porra em sua buceta sedenta, que queria sempre mais.

Ainda sem retirar a manjuba, iniciei nosso movimento de vaivém até no ponto de ferro. Naquela hora, eu queria mesmo era comer sua bundinha. Mandei ela ficar na posição de catacavalo. Ela gostou: "Você vai colocar esta manjuba por trás, na minha xana, não é? Você vai fazer o que eu quero, não é?"

"Ah, meu tesão, quero lhe foder, enfiar minha manjuba até sair no seu estômago." Com isso, a morena sentiu-se nas nuvens. Passei a enfiar minha majuba em sua xola e também dois dedos em seu cuzinho. Na hora que ela estava gozando, tirei de sua buceta e coloquei sem dó em seu cu, que não era mais virgem. Ela gritava de tesão, ao mesmo tempo que eu metia em seu cu e enfiava meus dedos em sua xoxotinha. Em poucos minutos, eu gozei naquele cu.

Tomamos mais um banho e voltamos para a cidade. Somente na volta é que soube que Marta (era seu nome) morava em São Paulo e estava passando o Natal na casa de uma tia. Iria embora no dia seguinte.

Dei meu telefone, mas ela não ligou. Sei que vai ler este relato e lebrará que foi eu quem enfiou a majuba no seu cu sem dó; porém, o tesão falou mais alto, não é Marta?

Agora estou à procura de mulher casada, solteira, viúva, que goste de uma majuba de 20x4cm. Tenho 1,79m, 66kg e olhos castanhos. Escreva-me com foto que eu retribuirei.

A.G.S. - Caixa Postal 496 - CEP 12900 - Bragança Paulista, SP.

O TELEFONE

Estava saindo do consultório quando o telefone tocou. Chateado, pensei que fosse outro com dor de barriga ou coisa parecida. Atendi e, do outro lado da linha, uma voz macia e sedutora, perguntou:

— É fulano de tal que está falando?

Respondi que sim, e ela continuou:

— Você está sozinho?

Concordei mais uma vez e indaguei o motivo.

— Olha — disse ela —, quem está falando é uma amiga de uma cliente sua. Você me conhece de vista, mas certamente não vai lembrar de mim.

Acontece que tenho um tesão louco por você, e quero gozar ouvindo sua voz, fazer com que você também fique com tesão, com o pau duro, duro. Você quer?

Depois de ouvir tudo isso, eu já sentia um tesão bastante acentuado, o pau já estava ficando duro, e respondi que sim, queria. Então ela falou:

— Agora relaxa, que vou lhe falar coisas bem tesudas e sacanas. Vou começar falando um pouco de mim. Sou morena, tenho 26 anos, casada, bem bonita, um corpo muito bem-feito, pernas grossas e bem torneadas, seios pequenos, mas bem gostosos e firmes, uma bunda gostosa, empinada; dizem que sou uma mulher tipo boa. Agora, fecha os olhos, tira o cacete e deixa sua imaginação voar. A propósito, você tem um cacete grande e grosso? Sempre imaginei que sim. Você se masturba, fazendo tudo que é sacana com ele? É grande e grosso mesmo?

Falei que era bastante grande e muito grosso.

— Que tesão, como gostaria de ver, apalpar e chupar. Agora presta atenção, vou fazer você ficar louquinho de tesão. Querido, você quer saber como é minha boceta? — ela continuava.

— Ela é bem grande por fora, tem lábios bem grossos, é bem carnuda, muito cabeluda, e tenho um grelo grande e grossinho. Estou sempre molhadinha, sempre com muito tesão, toco mil siriricas, dia e noite, me fodo com um caralhão de borracha, na minha boceta bem apertada por dentro. Quando fico com muito tesão, me enrabo com um cacete de borracha menorzinho, ao mesmo tempo. Gozo rios e rios; o gozo é bem grossinho e leitoso. Gostou, meu querido? Está com pau duro, se punhetando? — falou.

Falei que estava mesmo de pau duro, mas que eu estava apenas brincando com ele, sem me masturbar.

— Agora você vai se punhetar mesmo. Fica sabendo, meu tesão que minha boceta está ensopada, os lábios inchados, o grelinho bem duro e grossinho. Ela está louquinha para sentir seu cacetão lá no fundo, batendo no útero. Estou arreganhando os lábios; estou molhadinha. Até as coxas e a racha do meu cuzinho estão totalmente meladas. Você já esta tocando punheta naquele cacetão grande, tão gostoso, que eu tanto quero? Então escuta. Estou enfiando um dedo na boceta, fazendo aquele vaivém. Agora estou com dois dedos enfiados, e agora, três; estou me fodendo loucamente, mexendo o grelinho com os dedos da outra mão. Ai, que tesão! E você, está com muito tesão? Está-se punhetando? Gostaria de ver minha boceta tesuda ensopada, meu grelo duro, me siriricando, mexendo com o grelo? Daria tesão?

— Puxa, se daria! Estou ficando louco e me punhetanto — respondi.

— Estou ficando louca, louquinha, não agüento mais! Sabe o que estou fazendo agora? Estou me siriricando e enfiando o dedo da outra mão no meu cuzinho. Que delícia! É tão gostoso que nunca mais quero parar. E você, o que está fazendo? Está-se punhetando ainda? É gostoso? Sua picona está melada? Você tem bolas grandes, cabeludas? Mexe com elas, aperta e toca aquela punheta para mim. Vai, meu tesão, toca, toca, toca muito! Só em pensar, em visualizar mentalmente, fico doidinha, doidinha! Estou imaginando sua mão esfregando a picona para cima e para baixo, mexendo com os culhões. Que delícia, que tesão!

Ela não parava de sugerir. Eu continuava a me punhetar.

— Como gostaria que o seu cacete estivesse na minha boceta molhada e tesuda. Vamos fingir que é seu cacetão, e não meus dedos, que estão me fodendo. Vai amor, me fode, me fode! Ai, que gostoso, que tesão! Fique imaginando como seria bom você enfiando

seu cacetão no fundo de minha boceta, batendo no meu útero; seus culhões batendo na minha bunda! Eu o iria apertar com os músculos de minha boceta, sentindo aquele cacete me fodendo loucamente — comentou.

Fiquei louco de tesão e, mesmo não querendo gozar, masturbava-me feito um louco. Acho que poucas vezes na minha vida senti tanto tesão. Era uma coisa louca!

— Fala,meu tesão, está gostando? Agora estou mexendo com os meus seios, alisando, beliscando os biquinhos. Você gostaria de chupar, mordiscar os biquinhos duros, tesudos? Ai, que delícia, que loucura! Vai, meu amor, chupa, lambe, aperta os seios, mexe mais com seu cacetão na minha boceta! Eu não agüento mais, estou maluquinha, doidinha! Seu cacete está me fodendo com mais força! Vai, tesão, fode, fode muito, fode a sua putinha. Enfia o dedo no meu cuzinho! Ai, que tesão! Enfia mais dedos, me fode o cu com eles!

E insistia:

— Você está gostando? Está gostando de sentir meu cuzinho quentinho, melado, apertado? Enfia mais os dedos, me fode a boceta ao mesmo tempo, me come, vai, meu amor! Não suporto mais, vou gozar! Vamos, tesão, goza comigo, me enche de porra, vai meu amor, vai tesão, goza, meu amor, goza! Estou gozando, aiaiai, aiai, ai, que delícia! Esporra, vai, me enche, rasga minha boceta, vai meu amor! Estou sentindo a sua porra me enchendo a boceta! Você está gozando muito? Que porra gostosa, quentinha! Gozou tesão? — perguntou.

Eu tinha gozado feito um doido, porra e mais porra, melei tudo; a mão, o chão, até a mesa; uma coisa louca mesmo!

— Gostou meu amor? Gozou muito, muito mesmo? Agora vamos descansar um pouquinho, e então você vai me chupar a boceta, sugar o grelo, enfiar os dedos no meu cuzinho, a língua na minha boceta. Vamos fazer 69? Quero chupar seu cacete grande e grosso,quero chupar seus culhões grandes e cabeludos, enfiar meus dedos no seu cuzinho apertado, quero tocar punheta no seu caralho, e chupar, lamber, sentir o cheiro, o gosto. Quero que esporra em minha boca, na minha garganta, quero engolir sua porra todinha. Você vai gostar! Vai esporrar muito para mim? Está pronto para me enrabar, ou prefere me chupar o cuzinho primeiro?

Mesmo tendo gozado feito louco, ainda estava de pau duro, e então começou tudo de novo:

— Meu amor, está gostando de chupar minha boceta ensopada? Quer que goze em sua boca? Vai engolir meu gozinho todinho? E o meu cuzinho, está gostando de chupar, de enfiar a

língua? Enfia mais, me enraba com sua língua dura, gostosa! Ai, que gostoso. Sabe o que estou fazendo agora? Estou cheirando e lambendo meus dedos melados da boceta, do gozo, dos sucos. Adoro meu próprio cheiro; gosto, fico louquinha. E você, está gostando do cheiro? Gostou da minha boceta ensopada, do meu cu melado? Está-se punhetando outra vez?

É claro que eu estava. E como!

— Você quer me enrabar com aquele cacete gostoso, grande e grosso? Quer me rasgar todinha? Vai, meu amor, enfia a pica até as bolas, me enraba, mete tudo, tudo mesmo! Vou mexer com minha boceta, tocar uma siririca, enquanto está-me enrabando. Vou gozar nos dois buracos, só para você, meu tesudo. Vou gozar agora. Vamos, meu gostoso, esporra lá no fundo do meu rabinho. Ai, que tesão, que delídia! Vai, meu amor, jorra sua porra todinha no meu cuzinho! Vai, goza juntinho, me esporra toda! Ai, que delícia! Estou sentindo sua porra me enchendo o cu! Goza, meu amor, goza muito! — disse.

Gozei novamente, para a minha surpresa, rios de esperma, litros mesmo.

— Bem, amorzinho, acho que por hoje chega. Meu marido vai voltar já, já. Mas amanhã ligo para você outra vez. Quer? — ainda perguntou.

Claro que queria.

— Por enquanto, não vou-lhe dizer meu nome, quem sou. Mas prometo para outra vez,com o prosseguimento do nosso relacionamento tão gostoso, excitante para mim. Espero que para você também. Quem sabe a gente se completará, pois o meu marido é muito quadrado, muito missionário, e quase não me procura. Nunca me chupou, nunca me deixou chupar, nunca me enrabou. Eu preciso dessas coisas todas. Estou sempre fantasiando transar tudo. E, como lhe falei, me masturbo sem parar pensando em todas essas sacanagens. Portanto, por enquanto vamos gozar pelo telefone, gozar muito. Você quer? — indagou.

É óbvio que eu queria.

— Vou fazer o seguinte. Sei o seu endereço, é claro, e para você se lembrar de mim, vou lhe mandar a minha calcinha, a que estou usando agora. Ela está meladinha, impregnada com meu cheiro,meugosto, meu gozo. Você aceita? Ela lhe dará tesão, e você poderá se masturbar pensando em mim. Eu vou me masturbar muito, muito mesmo, pensando em você. Quer que mande mesmo? — perguntou.

Disse para que mandasse o quanto antes. Mandou-me um beijo, prometendo ligar no dia seguinte, a mesma hora, e desligou.

Gozamos assim, pelo telefone, inúmeras outras vezes; gozos bem gostosos, os dois falando mil sacanagens, enlouquecendo um ao outro. Mandou-me a calcinha. Várias. Mas nunca a conheci pessoalmente; só por foto, que, mesmo quebrando a cabeça, não consegui reconhecer.

Essa brincadeira gostosa durou uns oito ou nove meses, até que um dia me ligou avisando que ia viajar para os Estados Unidos, para ficar de vez, pois seu marido era americano, mas que, cada vez que voltasse para visitar a família,me ligaria.

Por diversas vezes ela me ligou, mas os intervalos entre um telefonema e outro eram muito longos. Até que chegou a vez de ela não me telefonar mais. Não sei o motivo. Só sei que sinto uma falta enorme dos seus telefonemas eróticos e tesudos.

Agora peço que as mulheres que vibram com esse tipo de brincadeira gostosa e tesuda me escrevam. Responderei a todas e, se quiserem, é claro, mandarei meu telefone. Todos os telefonemas, de qualquer cidade do Brasil, serão a cobrar.

Você, mulher (sei que existem inúmeras),que quer realizar seus desejos e fantasias através do telefone, me escreva. Tenho 37 anos, branco, alto, bastante simpático, muito discreto e sigiloso.

M.G.A., Caixa Postal 43.045, CEP 22052, Rio de Janeiro, RJ.

YVONE
Seus olhos
transmitem a chama
do sexo.

ROBERTA

Mantém sempre a
elegância, até na
hora de amar.

JULIE

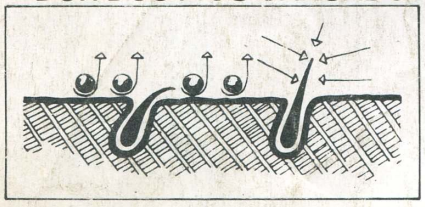
Lábios sedutores,
corpo escultural.
Aí está Julie,
para vocês...

HAIR GROW

O FERTILIZANTE DOS CABELOS

(A mais recente descoberta do U.S.A.)

O revolucionário PRODUTO QUE FAZ CRESCER CABELOS. VITALIZADOR DOS FIOS CANSADOS



LANÇAMENTO EM PRÁTICA EMBALAGEM DE *30 FLACONETES*

UNISEX

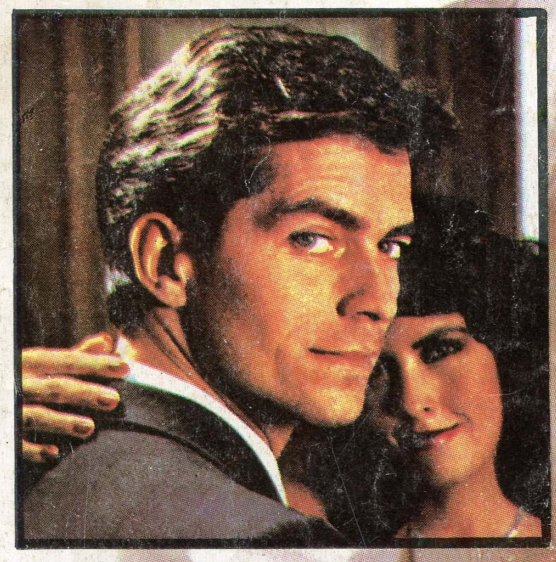
Victor Valentim Ltda.
Av. Francisco Matarazzo, 788 Fone: (011) 262-0220
São Paulo – SP cep 05001

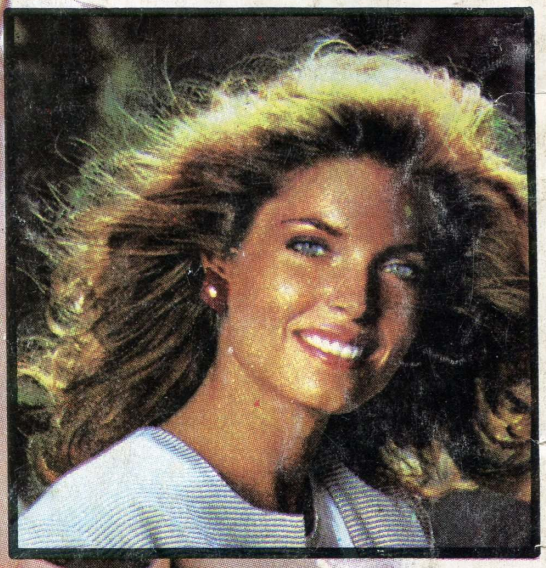
☐ CHEQUE ☐ VALE POSTAL

VENDA SOMENTE COM CHEQUE OU VALE POSTAL
ENVIADO ANTECIPADAMENTE OU DIRETAMENTE
NA NOSSA LOJA,
Av. Francisco Matarazzo, 788 - SP

NCZ 89,00

HairGrow





VEJA A VANTAGEM:
TODAS AS DESPESAS DO CORREIO CORREM POR NOSSA CONTA

CERTIFICADO 6 anos de absoluta garantia de entrega